

Publicamos um número duplo da *Newsletter*, referente a julho e agosto de 2023.

Em breve, vamos de férias, depois de um ano de intensa atividade, colaborando com escolas, bibliotecas municipais e outras instituições. Participamos em formação de professores, fizemos palestras, visitas de estudo com alunos e professores, coorganizamos seminários, facultamos materiais didáticos... Apesar de poucos recursos humanos e financeiros de que dispomos, procuramos cumprir o objetivo principal de ensinar e memoriar as vítimas do Holocausto.

Estaremos de volta em setembro, com o mesmo objetivo e algumas iniciativas novas!

A todos desejamos umas férias descansadas, bons passeios e boas leituras!

Em agosto, completam-se 86 anos da realização dos **Jogos Olímpicos da Alemanha nazi**. **Berlim** tinha sido eleita como sede das Olimpíadas em 1931, ainda durante a República de Weimar. Os jogos vão ser preparados já com Hitler no poder, como uma grande ação de propaganda, com o intuito de melhorar a imagem da nação aos olhos do mundo exterior. O orçamento inicial é largamente multiplicado e, para o efeito, é construído um moderníssimo complexo desportivo.

A Olimpíada recebeu jornalistas de todo o mundo, tendo sido a primeira transmitida ao vivo pelo rádio, para mais de 40 países, e contou ainda com uma pioneira cobertura televisiva. Todos conhecemos episódios como a exclusão da maioria dos atletas judeus do comité alemão ou de atletas negros medalhados dos EUA, como Jesse Owens.



Cartaz de divulgação dos Jogos Olímpicos de Verão, Berlim, 1936
© National Archives and Records Administration, College Park, MD



Estádio Olímpico, Berlim, 1936
© US Holocaust Memorial Museum, cortesia de Gerhard Vogel

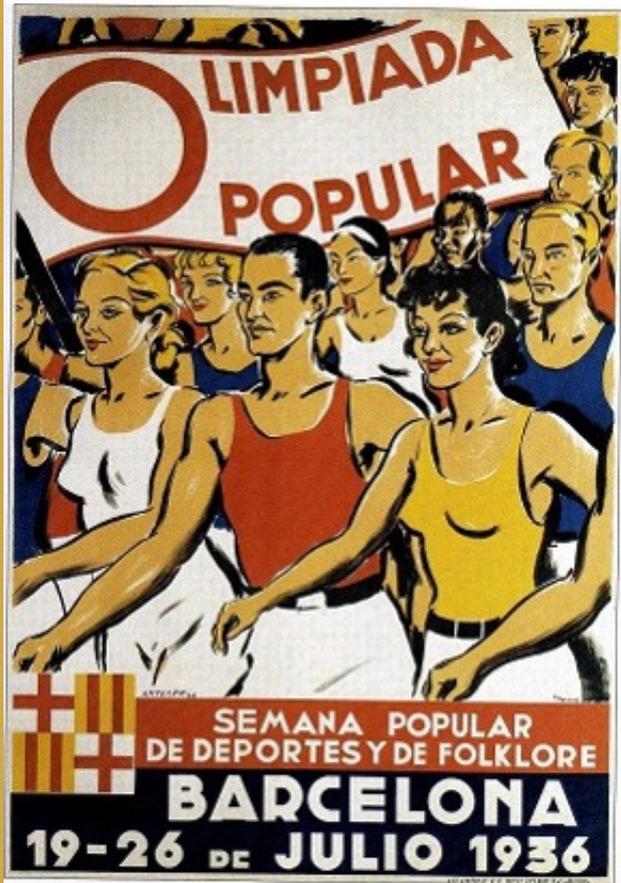
Mas menos conhecida é a preparação da **Olimpíada Popular**, em **Barcelona**, cidade adversária de Berlim, que tinha sido preterida devido à desconfiança face ao recente governo republicano da Frente Popular. Contudo, com a ascensão do nazismo na Alemanha, a participação nos Jogos Olímpicos de Berlim tornou-se um assunto de debate público em muitos países, como nos EUA, e surgiu uma vontade de boicote internacional. A decisão final da participação dos EUA nos Jogos de Berlim enfraqueceu a ideia do boicote, mas a Olimpíada Popular, vencendo o fraco financiamento e a oposição da direita espanhola, começou a ser organizada poucos meses antes da data programada, 19 a 26 de julho de 1936. Contaria com 16 modalidades desportivas, um vasto programa cultural e uma participação considerável de atletas femininas. Participariam atletas menos famosos do que em Berlim, mas em maior número, cerca de 6000 atletas de 23 países, colónias, regiões e, ainda, da Palestina sob domínio inglês, atletas exilados da Alemanha, Itália e Áustria, e uma equipa de judeus de várias nacionalidades, esperando-se largos milhares de acompanhantes, jornalistas e espetadores.

No dia 18 de julho, véspera da inauguração dos Jogos, já estavam milhares de atletas em Barcelona, quando correu a notícia do golpe militar iniciado na véspera a partir dos territórios espanhóis de África. Tinha início a Guerra Civil espanhola. Não restou alternativa aos atletas estrangeiros que fugir de Barcelona, mesmo que alguns tenham permanecido para combater ao lado das forças republicanas. Menos de duas semanas depois eram inaugurados os Jogos Olímpicos de Berlim e com eles a promoção do mito da superioridade racial ariana.

Cartaz da "Olimpíada Popular",
Jogos Olímpicos alternativos a Berlim, Barcelona, 1936



Cartaz da "Olimpíada Popular",
Jogos Olímpicos alternativos a Berlim, Barcelona, 1936



DATAS MARCANTES NOS MESES DE JULHO E AGOSTO

II GUERRA MUNDIAL E HOLOCAUSTO

JULHO

1933

14 julho - "Lei para a Prevenção de Descendentes Geneticamente Doentes" - início da esterilização forçada de cidadãos alemães com deficiências congênitas. São proclamados os princípios da ideologia nazi e a existência de um só partido, o NSDAP.

1936

17 julho - Início da Guerra Civil espanhola.

1937

19 julho - Criação do campo de concentração de Buchenwald para presos políticos e criminosos. Após a Noite de Cristal, em novembro, este campo recebe milhares de judeus.

1938

6 julho - Definição do acesso limitado de judeus a várias atividades profissionais e fora da sua residência.

6-15 julho - Realização da Conferência de Evian (França) com a presença de delegados de 32 países, para discutir o problema geral dos refugiados judeus.

8 julho - A grande Sinagoga de Munique é arrasada.

1940

4 julho - Instauração de processo disciplinar ao Cônsul de Portugal em Bordéus, Aristides de Sousa Mendes, por ordem do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Oliveira Salazar, designando como instrutor o Cônsul Geral Francisco de Sousa Brito.

10 julho - Em França, é formado o governo colaboracionista de Vichy.

1941

10 julho - Emissão de ordem de serviço da Legião Portuguesa, solidarizando-se com a invasão alemã da URSS.

31 julho - Hermann Göering ordena a Heydrich que planeie a "Solução Final".

1942

22 julho - Começo da deportação em massa do gueto de Varsóvia para o campo de extermínio de Treblinka. Até agosto de 1943, foram assassinadas 870 mil pessoas.

28 julho - Fundação da Z.O.B. (Organização Judaica de Combate) no gueto de Varsóvia.

1943

10 julho - Invasão da Sicília pelos Aliados.

1944

20 julho - Tentativa falhada de assassinato de Hitler.

25 julho - Libertação do campo de Majdanek pelo exército soviético. É o primeiro campo de extermínio a ser libertado pelos Aliados.

1945

16 julho - Conferência de Potsdam - URSS, EUA e Grã-Bretanha reúnem-se para decidir o destino da Alemanha derrotada.

AGOSTO

1934

2 agosto – Morte do Presidente alemão Hindenburg. Hitler assume os cargos de chanceler e presidente e torna-se líder único da Alemanha, o *Führer*.

1936

1 agosto – Inauguração, em Berlim, dos Jogos Olímpicos de Verão.

1938

26 agosto – Em Viena, estabelece-se o Gabinete Central para a Emigração Judaica, dirigido por Adolf Eichmann.

1939

17 agosto – Promulgação da lei que exige aos judeus sem nomes judaicos "típicos" que acrescentem "Israel" ou "Sara" ao seu nome, tal como proíbe a atribuição de um nome "alemão" aos filhos de judeus.

1939

18 agosto – Início do programa Eutanásia (T4). Médicos, enfermeiros e parteiras devem denunciar, através do preenchimento dum questionário, crianças até aos três anos de idade com sinais de deficiência mental ou física grave. Gaseamento, *overdoses* letais de medicamentos ou inanição são usados no assassinio destas crianças em clínicas na Alemanha e Áustria.

1939

23 agosto – Assinatura do Pacto de não Agressão Molotov-Ribbentrop (URSS-Alemanha). Após a invasão da Polónia pela Alemanha, os dois países vão dividir a Polónia entre si.

1943

2 agosto – Início da revolta no campo de extermínio de Treblinka.

1944

1 agosto – Início do levantamento polaco que será sufocado a 2 de outubro.

21 agosto – Assinatura de uma declaração de protesto pelo Encarregado de Negócios Teixeira Branquinho, que substitui Sampaio Garrido, em conjunto com representantes dos países neutros e o Núncio Apostólico, contra o recomeço de deportações de judeus de Budapeste, previsto para dia 25.

25 agosto – Libertação de Paris e Corte de relações diplomáticas de Portugal com o governo colaboracionista de Pétain.

1945

6-9 agosto – Lançamento de bombas atómicas sobre Hiroxima e Nagasaki, pelos EUA.

15 agosto – **Dia V-J** (Vitória sobre o Japão) – rendição formal do Japão aos EUA, na sequência do lançamento das bombas atómicas.

(Fonte principal: *Echoes & Reflections*, Timeline of the Holocaust, adaptado)

TRADIÇÃO RELIGIOSA E CULTURAL JUDAICA

26 e 27 julho – TISHÁ BE AV, 9 de Av, lembra a **destruição do Templo de Jerusalém**, símbolo da espiritualidade judaica. Neste dia de jejum, coloca-se na sinagoga um cortinado negro na Arca Sagrada em sinal de luto e as luzes são apagadas. As orações choram a destruição do Primeiro e do Segundo Templo e outros tristes acontecimentos, como a expulsão no mesmo mês dos judeus de Espanha, em julho de 1492. Nestes dias lê-se o livro das Lamentações de Jeremias.

25 julho 2019 – Foi constituída em julho a **Associação Hagadá**, Instituição responsável pela preparação, instalação e gestão do **Tikvá Museu Judaico**, em Lisboa.

23 agosto – Dia Europeu em Memória das Vítimas dos Regimes Totalitários.

ACONTECEU RECENTEMENTE

Parabéns Memoshoá!!!

Dia **6 de junho** comemorou-se o **14º aniversário da Associação Memória e Ensino do Holocausto – Memoshoá**. Criada em 2009, após o primeiro seminário que contou com professores portugueses no Yad Vashem, a Memoshoá tem desenvolvido a sua atividade junto do meio escolar, apoiando projetos desenvolvidos por escolas no âmbito do ensino do Holocausto, através de palestras, viagens de estudo, empréstimo de exposições e outros materiais didáticos. Também colabora anualmente com a Assembleia da República, no programa do Dia em Memória das Vítimas do Holocausto, e com várias instituições da sociedade civil.

No âmbito da formação de professores, nestes 14 anos tem desenvolvido protocolos e parcerias com instituições congéneres, como o Yad Vashem, o Mémorial de la Shoah, a TOLI (The Olga Lengyel Institute for Holocaust Studies and Human Rights), o Memorial Democràtic e a Universidade da Catalunha, entre outros. O protocolo assinado com a DGE, em 2017, tem-lhe permitido colaborar na formação de professores portugueses de diversas áreas do país, da mesma forma que os protocolos assinados com diferentes Centros de Formação de Professores.

As visitas de estudo que organiza, “A Minha Escola vai a Auschwitz”, a espaços de memória do Holocausto e da II Guerra Mundial e o “Seminário sobre Rodas”, nos passos da Shoá, permitem a alunos e educadores novas formas de aprendizagem e contacto com vertentes da memória direta do Holocausto.

A Memoshoá foi uma das instituições da Sociedade Civil escolhidas para integrar o **Programa Nunca Esquecer** – Programa Nacional em torno da Memória do Holocausto (2020-2021). Recentemente, integrou a Rede MuRem (Multiperspective Holocaust Remembrance in Contemporary Europe), a que pertencem instituições credenciadas na investigação e divulgação do Holocausto.

Mantém as suas redes sociais atualizadas com matérias do interesse de professores e alunos e publica mensalmente uma *newsletter*. Têm sido 14 anos de crescimento, procurando honrar as vítimas do Holocausto.

A todos os que nos têm acompanhado nesta caminhada, o nosso bem-haja pelo vosso apoio e inspiração!

PROJETOS DE ESCOLAS

Divulgamos o produto final do Domínio de Autonomia Curricular (DAC) Testemunhos Juvenis – *Um olhar sobre o Holocausto*, realizado ao longo do ano letivo 2022/2023 na Escola Secundária da Quinta do Marquês, por alunos do ensino secundário. As disciplinas de Filosofia, História A, Cidadania, Português, Geometria A, Desenho A e o Clube Acompanhar-TE desenvolveram o projeto em articulação curricular, contando com o apoio do Centro de Formação de Escolas do Concelho de Oeiras (CFECO), da Câmara Municipal de Oeiras e da Memoshoá.

Pode consultar [aqui](#) o ebook de divulgação do trabalho realizado.



Imagem da capa, gravura; Técnica de gravação, linogravura
© Professor Pedro Morais, 2022.

A ACONTECER



– Devido ao sucesso da 1ª época, a peça **O Diário de Anne Frank** volta à cena, entre **26 de julho** e **8 de outubro**, desta vez no teatro Maria Matos, em Lisboa.

Caso não tenha assistido ao espetáculo ou pretenda levar os seus alunos a assistir à peça no início do próximo ano escolar, as sessões, para maiores de 12 anos, são de quarta-feira a sábado, às 21h e aos domingos às 17h.

– Estão abertas inscrições para as **Bolsas IHRA (The International Holocaust Remembrance Alliance)**. A IHRA cofinancia projetos inovadores, com uma componente internacional, que salvaguardem o registo do Holocausto e do genocídio dos ciganos (Programa 1) OU combatam a distorção (Programa 2). Informe-se [aqui](#) sobre prazos, condições, exemplos de projetos financiados, etc.



EVOCÇÃO DO QUINTO CENTENÁRIO DA PERSEGUIÇÃO AOS PORTUGUESES CIGANOS

Um grupo de cidadãos está a preparar uma proposta a ser endereçada às principais figuras do Estado, autoridades regionais, municipais e locais e à sociedade civil, no sentido de evocar no **biénio 2025-2026** a solicitação a D João III, nas Cortes de Torres Novas, de providencias contra os ciganos e consequente Alvará de 13 de Março de 1526 “para que não entrem Ciganos no Reino, e se saião os que nelle estiverem”.

Foi o início da rejeição e perseguição dos portugueses ciganos, que se tem verificado, sob muitos aspetos, até aos nossos dias. Para além da evocação do édito de expulsão, deve ser celebrado mais de meio milénio de vida cigana portuguesa e o respetivo contributo para a história, cultura e identidade nacionais.



Um "Justo" Português: O Padre Joaquim Carreira

Por várias vezes, temos evocado o papel meritório de cidadãos portugueses que, com ações desenvolvidas no estrangeiro durante a II Guerra Mundial, salvaram vítimas das perseguições nazis.

Neste número destacamos a **reportagem televisiva**, parceria entre o 7MARGENS e a TVI/CNN-Portugal, da autoria dos jornalistas António Marujo e Joaquim Franco. Divulga-se o papel do sacerdote português que nos anos 40 e 50 do século XX foi reitor do Pontifício Colégio Português em Roma, vivendo a ocupação nazi de Itália. O Yad Vashem atribuiu-lhe em 2015 o título de "Justo entre as Nações" pela sua ação de proteção e salvamento de vítimas da perseguição nazi, entre eles muitos judeus.

Marceline Loridan-Ivens (1928 - 2018)

Marceline Loridan-Ivens, nascida em França numa família judia de origem polaca, com a chegada dos nazis a Paris, torna-se membro da Resistência. É presa em 1944. Sobrevive ao Holocausto, vindo a ser escritora e cineasta. Teve a particularidade de ser amiga de Simone Weil.

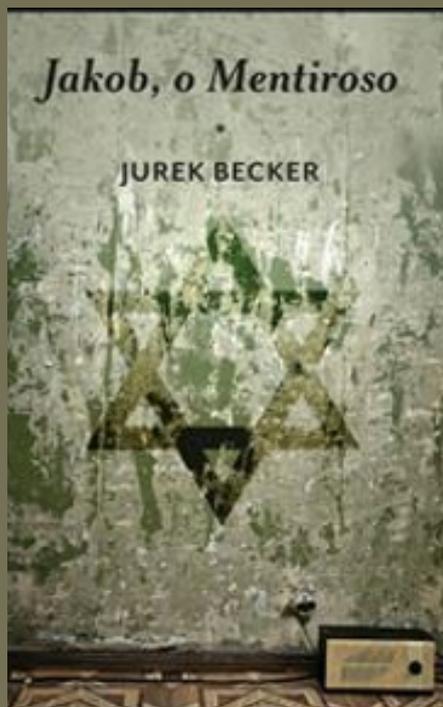
Marceline e Simone são deportadas no mesmo comboio para Auschwitz. Os números tatuados no braço são muito próximos e nasce aqui uma amizade entre as duas jovens. Partilham, durante algum tempo o espaço, o trabalho, o horror e uma certa irreverência própria dos seus 15 e 16 anos. Reencontram-se meses depois no campo de Bergen-Belsen e qualquer delas passa ainda por vários campos. Sobrevivem e encontram-se por acaso em Paris, já na década de 50 do século XX, mas é a partir de 1960 que se tornam muito próximas.

Marceline Loridan-Ivens é uma figura pouco conhecida em Portugal. As suas obras não estão traduzidas em português. Oportunamente José Caselas dá-nos a conhecer esta intelectual. Leia **aqui** o artigo e acompanhe o significado profundo da sua obra.



SUGESTÃO DE LEITURA PARA AS FÉRIAS

Jurek Becker (Lodz, 1937 (?) – Berlim, 1997) foi diretamente atingido pelo Holocausto. Como judeu, após a invasão nazi da Polónia, viveu prisioneiro no gueto da sua cidade natal e enviado depois para a Alemanha, para o campo de Ravensbruck, e daí para Sachsenhausen. Jurek Becker sobreviveu e dedicou a sua vida à literatura. **Jakob, o Mentiroso** foi o seu primeiro livro.



Durante a Segunda Guerra Mundial, o judeu Jakob Heym, aprisionado num gueto polaco, vai ser o protagonista do romance **Jakob, o Mentiroso**. Conceição Dias desafia-nos à leitura desta obra imperdível, publicada inicialmente em 1969 e editada em Portugal só em 2022.

“Certo dia, o franzino Jakob, fatalmente, rondava pelas ruas do gueto, depois do recolher obrigatório, às oito horas, quando foi intercetado pela sentinela que controlava a praça do Comando.

Enviado para o respetivo Comando e, entre espaços e tempos de uma densidade psicológica desgastante, com alguma ironia presente, Jakob ouve num «rádio do povo» que as tropas alemãs tinham detido o avanço bolchevique em Bezanika.

À hora errada e no local certo, eis que surge a luz ao fundo do túnel para este antigo vendedor de gelados de framboesa e de panquecas de batata.”

Leia [aqui](#) o texto completo.

Caros professores e amigos,

A Associação Memoshoá é uma organização privada criada em 2009 que deve a sua intensa atividade ao trabalho voluntário dos seus corpos gerentes e às quotas dos seus sócios e donativos, sem os quais dificilmente podemos manter a nossa atividade.

Vimos, pois, mais uma vez, solicitar o pagamento da quota anual através de transferência bancária para a conta da Memoshoá: **CGD, IBAN PT50003505100003640103037** e apelar à generosidade de todos os nossos sócios e amigos para que permitam, com a sua contribuição, a continuidade do nosso trabalho.

Pedimos que enviem **a/c Paula Presumido** o comprovativo para **memoshoa.socios@gmail.com**

O nosso muito obrigada!

Ficha Técnica

Edição: Memoshoá

Coordenação: Esther Mucznik

Pesquisa, conceção e produção: Fernanda Matias e Luísa Godinho

Design e apoio web: Carolina Leitão

Participação especial: Conceição Dias, José Caselas